

DESINFORMAÇÃO EM CONTEXTO DE PLATAFORMIZAÇÃO: um olhar sobre a atividade legislativa no Congresso Nacional¹

Alexia Alves²
Francisco Verri³

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

As plataformas digitais tornaram-se centrais na organização da vida social, econômica e cultural, atuando como mediadoras de interações e transações por meio de algoritmos que personalizam conteúdos e influenciam a circulação de informações, inclusive a desinformação. Essa desinformação, entendida como conteúdo falso ou enganoso com fins danosos, representa um desafio sociotécnico que afeta o debate público, a opinião pública e processos democráticos. Diante desse cenário, o estudo propõe-se a analisar, por meio da Análise de Conteúdo, as proposições legislativas no Congresso Nacional brasileiro entre 2019 e 2023, com foco em como o tema tem sido tratado, especialmente em contextos críticos como a pandemia de COVID-19 e as eleições de 2022. O objetivo é compreender a visão do Congresso sobre o problema, a relevância atribuída às plataformas digitais e os impactos das propostas legislativas sobre a liberdade de expressão e os direitos fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE

Desinformação; Plataformas online; Congresso Nacional; Redes Sociais; Informação

CORPO DO TEXTO

O trabalho investiga como a desinformação tem sido abordada no Congresso Nacional brasileiro no contexto da crescente influência das plataformas digitais na organização da vida social, política e econômica. A pesquisa analisa proposições legislativas entre 2019 e 2023, visando mapear o entendimento do legislativo sobre desinformação, avaliar o papel das plataformas digitais e identificar os impactos dessas iniciativas na liberdade de expressão e nos direitos fundamentais. As plataformas digitais, como Facebook, Google, Instagram, TikTok e YouTube, são compreendidas como infraestruturas sociotécnicas mediadas por algoritmos e dados, que orientam como os indivíduos consomem, compartilham e interagem com a informação.

Elas operam sob lógicas econômicas baseadas em engajamento e monetização, favorecendo conteúdos virais – muitas vezes falsos ou enganosos – devido à sua alta

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT14SU - Jornalismo multiplataforma: linguagens, gêneros e formatos, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Graduada em Comunicação e Multimeios na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Email: alexia.14.alves@gmail.com

³ 2Doutor em Comunicação (UnB) e docente no curso de Comunicação e Multimeios na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Email: chicoverri@gmail.com

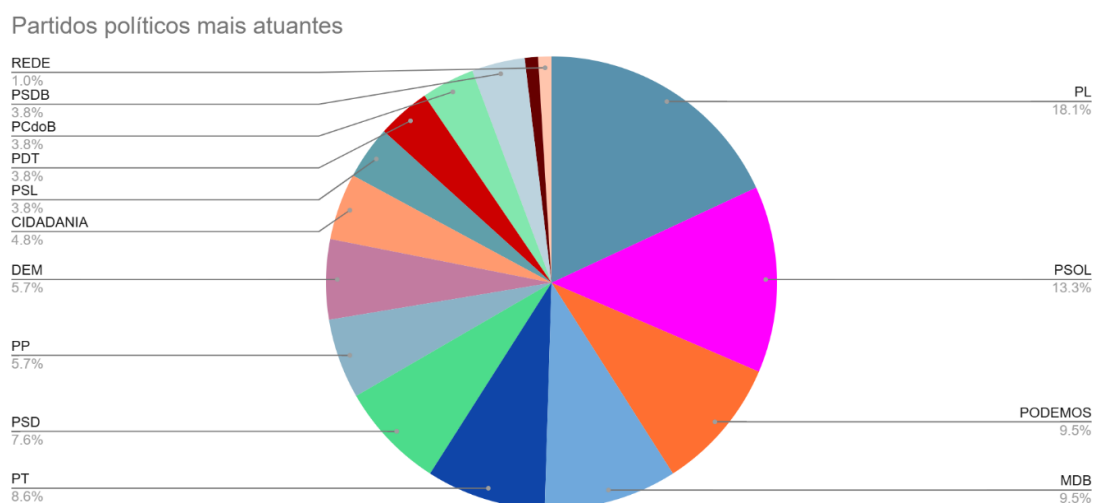
capacidade de retenção e compartilhamento. Esse modelo de negócio contribui para a proliferação da desinformação, intensificando desigualdades informacionais e reforçando estruturas de poder centralizadas, o que autores como Srnicek (2017), Zuboff (2019), Couldry e Mejias (2020) descrevem como capitalismo de vigilância e colonialismo de dados.

O conceito de desinformação adotado na pesquisa segue Wardle e Derakshan (2017): trata-se de conteúdos falsos ou enganosos, produzidos deliberadamente com a intenção de causar dano, manipular a opinião pública ou comprometer o debate democrático. A desinformação, nesse sentido, é vista como um fenômeno complexo e estratégico, potencializado pela lógica algorítmica das plataformas digitais, que prioriza conteúdos engajantes em detrimento da veracidade. A circulação desses conteúdos é ainda favorecida pela estrutura fragmentada das redes, que cria câmaras de eco e bolhas informacionais.

A pesquisa utiliza a Análise de Conteúdo de Bardin (1995) como metodologia, com base em um corpus de mais de 250 proposições legislativas identificadas com o termo "desinformação", das quais 50 foram selecionadas para análise qualitativa. O recorte abrange projetos de lei, emendas constitucionais e medidas provisórias. Os anos de maior incidência de proposições foram 2021 e 2022, coincidindo com eventos críticos como a pandemia de COVID-19 e as eleições presidenciais, períodos marcados por intensa circulação de fake news e teorias da conspiração. A pandemia evidenciou o impacto nocivo da desinformação na saúde pública, com boatos sobre vacinas, tratamentos falsos e negação científica, enquanto as eleições mostraram como desinformação pode comprometer o processo democrático.

Do ponto de vista político, a análise revela um cenário polarizado: partidos de direita, como o PL, propuseram maior número de iniciativas, muitas vezes com foco na liberdade de expressão irrestrita; já partidos de esquerda, como o PSOL, destacaram-se na defesa de políticas regulatórias mais incisivas, visando responsabilizar plataformas e proteger a democracia. O estudo revela que, embora o volume de propostas tenha aumentado, grande parte ainda se encontra em estágios iniciais de tramitação ou foi arquivada, indicando dificuldades políticas e técnicas na consolidação de um marco regulatório eficaz. Entre as proposições analisadas, destaca-se o PL 2630/2020 ("PL das Fake News"), que propõe medidas como transparência nos algoritmos, rotulagem de conteúdos falsos, promoção de conteúdos verificados e responsabilização de plataformas pela inércia diante da propagação de desinformação.

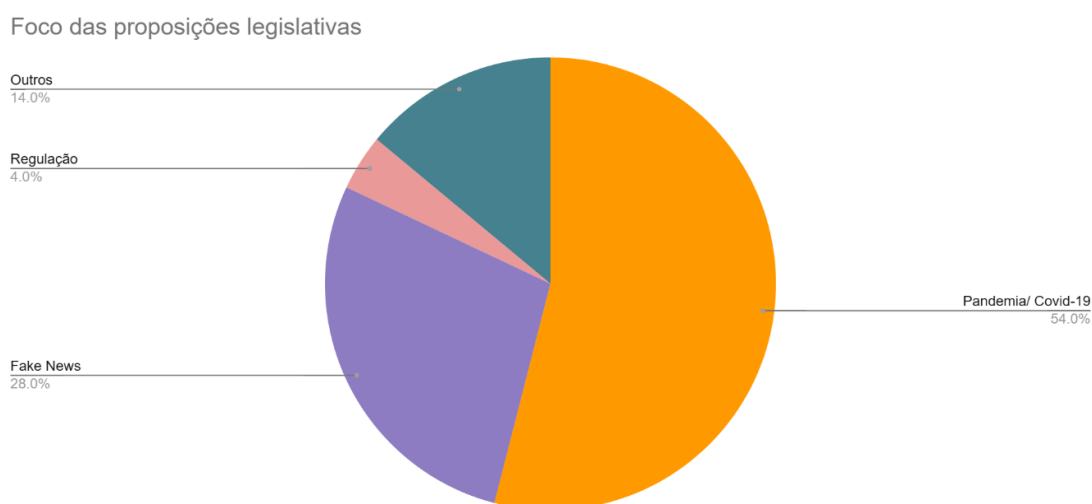
Gráfico 1: partidos políticos mais atuantes



Fonte: os autores

O projeto busca estabelecer diretrizes para empresas atuantes no Brasil, promovendo maior controle social e transparência, mas enfrenta forte resistência de setores políticos e das próprias empresas de tecnologia, que exercem lobby para evitar regulações mais rígidas. A pesquisa também observa que 64% das proposições legislativas concentram-se em desinformação relacionada à pandemia e às fake news. Apenas 4% tratam da regulação de plataformas de forma mais ampla, o que demonstra uma abordagem ainda reativa e limitada à crise imediata, sem contemplar questões estruturais da governança digital.

Gráfico 2: foco das proposições legislativas



Fonte: os autores

Os dados indicam que há uma lacuna entre o avanço das tecnologias e a capacidade legislativa de acompanhá-las com normas atualizadas e eficazes. Por fim, o estudo enfatiza que a desinformação é parte de uma lógica mais ampla de plataformação da sociedade, na qual as plataformas digitais não apenas mediam, mas reorganizam relações sociais, econômicas e políticas. O fenômeno exige respostas regulatórias coordenadas, interdisciplinares e centradas na defesa dos direitos digitais. O Brasil, embora apresente avanços no debate, como o Marco Civil da Internet e a LGPD, ainda carece de um arcabouço regulatório robusto e capaz de conter os danos causados pela desinformação em escala digital.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. E. L.; ADEODATO, J. M. L. **Complexidades na conceituação jurídica de fake news**. Revista Em Tempo, v. 19, n. 1, ago. 2020. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3109>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ALVES, A.; LUCENA, J.; ROSSETO, M. **Desinformação e eleições: o papel das plataformas digitais na difusão de fake news**, 2022. (Sem local; sem editora).

BEZERRA, B. **Informação e desinformação na saúde pública - o contexto das vacinas**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 5, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1424>. Acesso em: 7 fev. 2025.

BRAGA, R. **Desinformação: um desafio para a democracia**, 2019. (Sem local; sem editora).

BRITO, A. B. S. **Impactos da disseminação e fake news no Brasil durante a pandemia de COVID-19**. UFCG.edu.br, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/33409>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CINELLI, M. et al. **The COVID-19 social media infodemic**. Scientific Reports, v. 10, n. 1, 2020.

COSTA, L. M.; NÓBREGA, L. B. da; MAIA, C. T. **Desinformação e plataformas: ações de combate adotadas pelo Twitter durante a pandemia da Covid-19**. Em Questão, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 116919, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245283.116919. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/116919>. Acesso em: 7 fev. 2025.

COSTA, M. L.; NÓBREGA, L. B. da; MAIA, C. T. **Combate à desinformação na pandemia da Covid-19: ações afirmativas das plataformas digitais**. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, v. 23, n. 1, p. 162-177, 2021. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/epic/article/view/14647>. Acesso em: 7 fev. 2025.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. **The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism**. Stanford: Stanford University Press, 2020.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. **Data colonialism: rethinking big data's relation to the contemporary subject**. Television & New Media, v. 20, n. 4, p. 336-349, 2019.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques**. Media & Jornalismo, Lisboa, v. 18, n. 32, abr. 2018.

FALCÃO, P.; BATISTA, A. **Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil**. Fiocruz.br, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47085>. Acesso em: 6 fev. 2025.

FARIS, R.; ROBERTS, H. **Partisan bias and trust in information sources: a cross-national analysis**. Communication Research, v. 45, n. 2, p. 235-258, 2018.

FERREIRA, R. **Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira**. Observatorio (OBS), edição especial, p. 139-162, 2018.

FLEW, T. et al. **The platform society: public values in a connective world**. New Media & Society, v. 21, n. 11-12, p. 2498-2515, 2019.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. **Infodemia: excesso de informações sobre COVID-19 pode trazer consequências negativas**. Jornal da USP, 2020.

GILLESPIE, T. **The politics of "platforms"**. New Media & Society, v. 12, n. 3, p. 347-364, 2010.

GOULART, N. B. **Evento Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br>. Acesso em: 7 fev. 2025.

HARTLEY, J. **Communicative democracy in a redactional society: public journalism and the 'crisis' of trust**. Journalism, v. 11, n. 4, p. 493-510, 2010.

HELMOND, A. **The platformization of the web: making web data platform ready**. Social Media + Society, v. 1, n. 2, 2015.

JACK, C. **Lexicon of lies: terms for problematic information**. Data & Society Research Institute, 2017.

JENKINS, H. **Convergence culture: where old and new media collide**. New York: New York University Press, 2006.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

KALIL, I. **Do “cidadão de bem” ao “patriota”: eleições, desinformação e extremismo**. In: INÁCIO, M.; OLIVEIRA, V. E. de. **Democracia e eleições no Brasil: para onde vamos?** São Paulo: Hucitec, 2022. p. 237-251.

KALIL, I. **Desinformação e democracia: os desafios da comunicação na era digital**, 2019. (Sem local; sem editora).

LADEIRA, C. **Plataformas digitais e o futuro da comunicação**, 2019. (Sem local; sem editora).

LEMOS, A. **Desinformação e sociedade: impactos e desafios**, 2023. (Sem local; sem editora).

LIMA, B. R. **Desinformação e eleições: o papel das plataformas digitais na difusão de fake news**. Revista Direito GV, v. 18, n. 3, 2022.

LIMA, R. P.; VALENTE, J. C. **Plataformas digitais, liberdade de expressão e intervenção estatal: o debate sobre a regulação da internet no Brasil**. Revista Brasileira de Inovação, v. 19, n. 2, 2020.

LUCENA, J. **A desinformação na era da pós-verdade: como as plataformas digitais moldam a nossa percepção da realidade**, 2017. (Sem maiores dados editoriais disponíveis).

MATOS, P. R. **Desinformação e saúde pública: o impacto da desinformação sobre a COVID-19 no Brasil**, 2021. (Sem maiores dados editoriais disponíveis).

OLIVEIRA, R. R.; CARELLI, R.; GRILLO, M. **Plataformas digitais e a organização da vida social: um estudo sobre o papel do Estado na regulação do ecossistema digital**. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 33, n. 1, 2020.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. de P. **Em busca do significado da desinformação**. DataGramaZero, v. 15, n. 6, p. 37-58, 2014.

POSETTI, J.; BONTICHEVA, K. **Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19**. Paris: Unesco, 2020. (Resumo de políticas 1). Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por. Acesso em: 7 fev. 2025.

REIS, D. **Plataformas digitais e o futuro do trabalho: como a tecnologia está transformando o mercado de trabalho**, 2023. (Sem maiores dados editoriais disponíveis).

RISSO, C. de A.; DILSON, A.; NETO, N. **Discursos de ódio, desinformação e polarização política: a linguagem da direita no Brasil 1**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0810202208100462f3920c2c663.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2025.

SAIEGH, S. M. **Caminhos cruzados: instituições, coalizões partidárias e barganhas no presidencialismo**, 2009. (Sem maiores dados editoriais disponíveis).

SEIBT, B.; DANNENBERG, A. **Desinformação e saúde pública: o impacto da desinformação sobre a COVID-19 no Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, n. 1, 2021.

SETO, H. **Regulação das plataformas digitais: uma revisão sistemática da literatura**. Revista de Direito, Estado e Telecomunicações, v. 13, n. 1, 2021.

SILVA, T. **Desinformação e eleições: o papel das plataformas digitais na difusão de fake news**, 2020. (Sem maiores dados editoriais disponíveis).

SRNICEK, N. **Platform capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.

URUPÁ, R.; VALENTE, J. C. **Regulação das plataformas digitais: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 10, n. 1, 2020.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The platform society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

WARDLE, C.; DERAQSHAN, H. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Council of Europe Report DGI(2017)09, 2017.

ZARO COSTA, A. P. **Infodemia: o desafio da desinformação em tempos de pandemia**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 53, n. 1, 2020.

ZUBOFF, S. **The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power**. New York: PublicAffairs, 2019.